

## Capítulo 4

# PESQUISA<sup>71</sup>

*Impus-me por lei trabalhar regularmente duas vezes por dia durante duas ou três horas de cada vez, com diversas pessoas, sem contar as horas que passasse em solidão [...]*

**A ARTE DE GOVERNAR – Luís XIV**

A pesquisa como função museal integra-se naturalmente na diversidade de processos de investigação sobre o objeto – antes e/ou após a coleta (DESVALLÉES, 2007, p. 54) –, conservação dos itens e ação interpretativa do valor informacional do patrimônio. Além disso, pode fazer a mediação entre o objeto e o público (MENSCH, 1992), através dos mais variados tipos de resultados, objetivos e produtos. Em um contexto específico, a pesquisa musicológica, por meio das diversas disciplinas que a compõem, pode integrar todo o processo a ser realizado em acervos musicais, como: a incorporação de novos fundos, investigação de contexto, tratamento básico dos materiais ou documentos, catalogação ou inventariação dos itens. Já o trabalho musicográfico permite que as obras sejam acessíveis à comunidade dentro ou fora do espaço do acervo, tanto pela adaptação do texto musical (quando necessário) para uma linguagem atual quanto pela realização sonora e visual através

---

71 Este capítulo foi adaptado da tese de doutorado da autora, *Entre objetos e performances: o Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG no âmbito das relações entre música e museu*, que pode ser acessada através do link <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34545>.

da interpretação, performance ou gravação, permitindo uma nova presentificação da obra na sua representação temporal.

Nesse sentido, embora haja divergência em relação ao que seria um trabalho especificamente técnico nos acervos (inventariação, conservação, tratamento das fontes e transcrição, entre outros) ou uma atuação musicológica que envolva o processo de pesquisa (identificação, levantamento, coleta, contexto, autoria, características do repertório, análise musical etc.) e seus resultados ou produtos (produções acadêmicas e científicas), no diagnóstico realizado neste estudo consideraremos ambos como produção resultante de um esforço de pesquisa. Esse posicionamento baseia-se essencialmente em duas percepções: 1) o amadurecimento da arquivologia musical<sup>72</sup> no Brasil pode ser responsável pelo fortalecimento das bases da pesquisa musicológica no país (CASTAGNA, 2016), visto que, sem as fontes e demais documentações musicais acessíveis, resguardadas, tratadas e disponibilizadas para consulta e estudo sobre esses materiais, o processo de pesquisa torna-se condicionado; e 2) as especificidades dos itens musicais e documentais relacionados direta ou indiretamente à música, que demandam uma atuação dupla dos músicos e musicólogos em acervos (GOMES, 2018), realizando pesquisas para resolver questões aparentemente técnicas (como inventariação, organização, registro fotográfico de itens) e para desenvolver atividades que resultarão em trabalhos acadêmicos e científicos.

---

72 Segundo André Guerra Cotta, a arquivologia musical trata-se de “um campo de conhecimento que alia conceitos e técnicas da arquivologia tradicional às necessidades específicas para o tratamento técnico de acervos ligados à música, especialmente no caso de manuscritos musicais, mas também no caso de impressos, discos e até mesmo documentos tradicionais, como cartas missivas” (COTTA, 2006, p. 15).

Assim, este capítulo pretendia inicialmente realizar um levantamento de todas as produções que se relacionassem de alguma forma aos acervos do Núcleo, tanto de pesquisadores internos – professores e alunos da própria Escola de Música da UEMG – quanto externos. A fim de constituir uma listagem inicial, nossa pesquisa guiou-se pela busca de material produzido por pesquisadores que sabidamente já tinham produção vinculada ao Núcleo, a partir de informações disponibilizadas na Plataforma Lattes, publicações da Escola de Música da UEMG e da UFMG – como as revistas *Modus* e *Per Musi*, respectivamente –, Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Anais dos Encontros de Musicologia Histórica (Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora/MG), Anais dos Seminários de Pesquisa e Extensão da UEMG, bibliotecas das Escolas de Música da UEMG e UFMG, base de dados Google Acadêmico e documentação disponível no Núcleo de Acervos e Centro de Pesquisa da Escola de Música da UEMG. Nesse processo, foram identificadas<sup>73</sup> 232 produções. Com objetivo de delimitar um escopo de produções cujas informações fossem mais acessíveis e precisas, optamos por submetê-las a um processo de triagem, no qual permaneceram as produções com acessibilidade de informações de autoria e data, e cujos autores têm ou tiveram vínculo (discente ou docente) com a ESMU/UEMG. Após esse processo, chegamos a um total de 217 produções a serem analisadas.

---

73 Critérios de identificação das produções: 1) produções acadêmicas e/ou científicas que fazem referência ou tenham como tema central documentos ou acervos do Núcleo; 2) catálogos ou inventários de acervos do Núcleo que tenham sido disponibilizados ao público; e 3) produção musicográfica a partir de obras de acervos do Núcleo.

Considerando que a produção selecionada para a análise (217) corresponde a 93,5% do total identificado (232) – e, além disso, que o acesso a essas informações foi favorecido pela possibilidade de acesso a documentos internos do Núcleo de Acervos e, por vezes, pelo contato direto com os autores –, acreditamos que uma análise mais detalhada do uso dos acervos dentro da instituição possa nos dar um parâmetro de seu potencial de pesquisa também no âmbito externo à Escola de Música. Consequentemente, a análise possibilita um planejamento estruturado das áreas de pesquisa desenvolvidas no Núcleo e permite elaborar, em uma etapa seguinte a este trabalho, o desenvolvimento de um programa que oriente, por exemplo, novas coletas direcionadas aos interesses da instituição.

Definido o escopo, as produções a serem analisadas foram agrupadas em cinco categorias<sup>74</sup>: 1) acadêmicas (teses, dissertações e monografias); 2) científico-bibliográficas (artigos, capítulos de livros, livro, resumo e resumo expandido); 3) científicas orais (palestras e comunicações); 4) divulgação (catálogos e reportagens); e 5) musicográfica (edições, arranjos e transcrições) (ver Figura 66).

---

74 Algumas produções poderiam ser alocadas em duas categorias simultaneamente, por exemplo as edições realizadas como Trabalho de Conclusão de Curso (produção musicográfica e acadêmica). Nesses casos, optamos por considerar o produto final apresentado, mesmo ele sendo, também, um trabalho acadêmico.

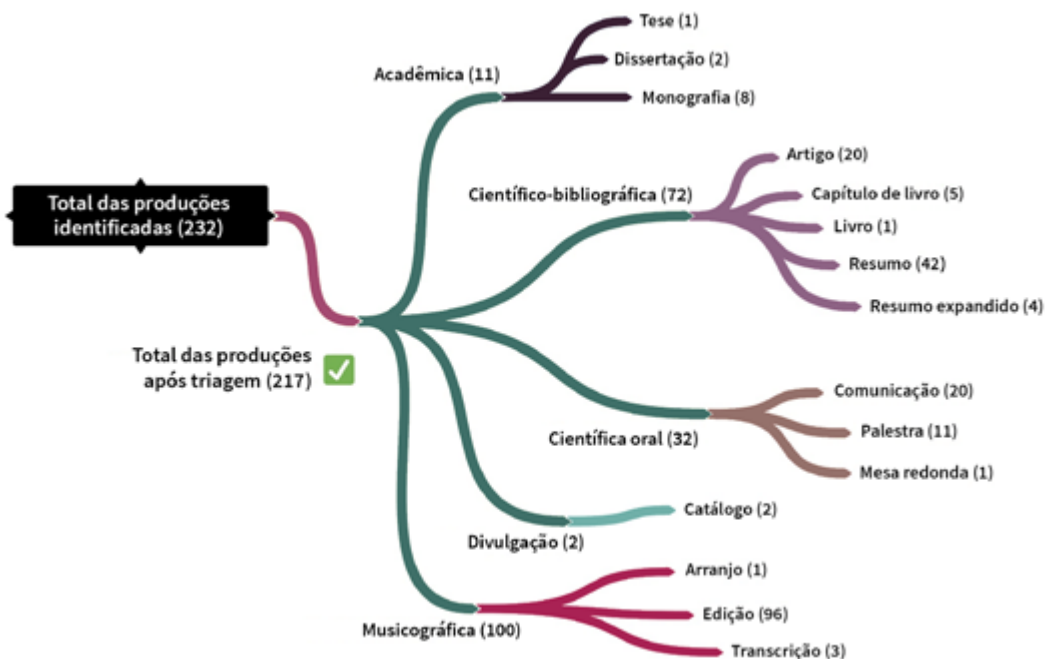


Figura 66: Processo de identificação, triagem e categorização das produções.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Como não havia um registro oficial das produções realizadas por docentes e discentes da Escola de Música, foi necessário recorrer principalmente às informações presentes no Currículo Lattes dos professores que trabalharam ou trabalham com os acervos, bem como realizar busca detalhada nos Anais do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, no qual anualmente os projetos de pesquisa desenvolvidos na escola

devem apresentar seus resultados em formato de resumos e/ou comunicações. Esse processo, no entanto, apresentou alguns obstáculos, como dados que ficam à mercê do preenchimento e disponibilização por parte dos pesquisadores ou falta de atualização e incompletude dos bancos de dados no site da Universidade do Estado de Minas Gerais<sup>75</sup>, onde estão disponibilizados os links para os Anais dos seminários realizados a partir de 2010<sup>76</sup>, não obstante o evento ocorrer desde 1998.

#### **4.1 PRODUÇÕES RELACIONADAS AO NÚCLEO DE ACERVOS**

Tendo em vista o escopo de 217 produções selecionadas, constatou-se que as produções científico-bibliográficas e as produções musicográficas configuram 79% do total. Em relação ao período das produções (Gráfico 1), podemos considerar duas fases: a primeira até o ano 1999, período em que as produções são mais escassas e descontínuas (entre zero e duas produções); e a segunda a partir de 2000, quando se firma a linha de produção ascendente que, à exceção do ano de 2001, fica entre 4 e 37 itens, marcando o início de um período em que há continuidade anual nas produções. Nesse intervalo de tempo (1994-2021), a média das produções foi de aproximadamente de sete anuais.

---

75 <http://www.uemg.br/pesquisa/seminarios>.

76 Infelizmente não foi possível acessar os Anais do ano de 2010 devido a um erro no site. É possível identificar apenas a lista de autores e, associando aos projetos de pesquisa desenvolvidos naquele ano, deduzir os resumos apresentados a partir do nome dos bolsistas cadastrados nos projetos do Núcleo de Acervos.

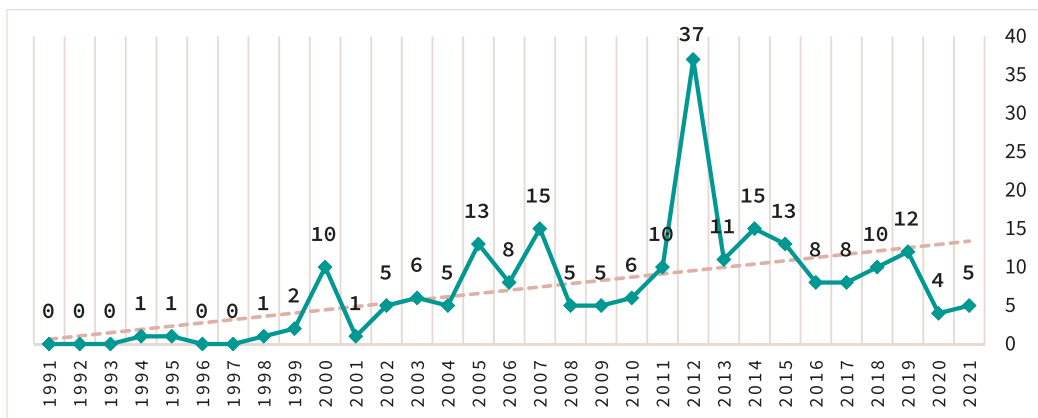


Gráfico 1: Cronologia das produções selecionadas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O ano de 2012 teve o maior pico de produção no período analisado (37). Nesse ano, o Acervo Maestro Chico Aniceto foi responsável pela maior quantidade de produções do Núcleo (29), sendo plausível assumir que, por estarem sendo realizados dois projetos simultâneos com cinco bolsistas nos anos de 2011 e 2012, tenha sido possível elevar a quantidade de produções<sup>77</sup>. Além disso, também foi relevante a produção de edições de obras do Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos (6)<sup>78</sup>. As demais produções (2) foram referentes ao Acervo Hostílio Soares.

77 Dessas 29 produções, 19 foram possivelmente realizadas em 2012. Dado o fato de que nesse período contava-se com cinco bolsistas, a quantidade total de produções é pertinente aos projetos em realização no momento.

78 <http://www.editorapontes.com.br/>.

Em 2007, a alta produção resulta principalmente do desenvolvimento do projeto de pesquisa “Catalogação dos manuscritos musicais do Acervo ‘Maestro Francisco Passos’ de Illicínea/MG”, que gerou o catálogo de obras (produção para divulgação), edições de dez obras do acervo<sup>79</sup> (produção musicográfica) e o artigo *Pra ver a banda passar* (SANTOS, 2007), publicado na Revista da Academia Mineira de Letras. Além dessas, em 2007, foi realizada a edição da *Sonata nº 2* (BRANDÃO, 2007)<sup>80</sup> e mais duas produções vinculadas ao Acervo Maestro Chico Aniceto: uma palestra e uma monografia produzida por alunos do curso de licenciatura em Música com habilitação em Instrumento (LIM) (LIMA; SOUZA, 2007). Em 2014, as produções foram relacionadas ao Acervo Maestro Chico Aniceto (7), Acervo da Rádio Inconfidência (6) e Acervo Hostílio Soares (3).

Houve baixa produção até 1999, já esperada, dado que, nesse período, estava se iniciando a constituição do corpo de acervos do Núcleo, com a incorporação do Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos e do Acervo Hostílio Soares. Além disso, os primeiros projetos de pesquisa começaram em 1999, o que, provavelmente, gerou produções no ano seguinte (2000). Já em 2001 não foram identificados projetos de pesquisa desenvolvidos no Núcleo, e a única publicação referente aos acervos é a dissertação *Hostílio Soares: As Sete Palavras de Christus Crucifixatum – Edição Crítica* (OLIVEIRA, 2001). Nos anos de 2002, 2003 e 2004, as produções concentram-se principalmente

---

79 *1ª de Janeiro*, Polka (E. Machado); *25 de Janeiro de 1959*, Dobrado (Francisco Passos); *Acariciando*, Baião-Choro (Mario Mascarenhas e Lauriano Rangel); *Cascudo*, Baião (Francisco Passos); *Fumaça*, Bolero (Francisco Passos); Illicínea Emancipada (Francisco Passos); *Illicínea*, Dobrado (Francisco Passos); *Na Cruz*, Marcha Fúnebre (Francisco Passos); *Noite Cheia de Estrelas*, Tango Argentino (compositor não identificado); *Sono sem fim* (compositor não identificado).

80 [http://www.editorapontes.com.br/sonata\\_sabara.htm](http://www.editorapontes.com.br/sonata_sabara.htm).



no Acervo Hostílio Soares (14). Ressaltamos também que, em 2004, a Escola de Música recebe o Acervo Maestro Chico Aniceto que, daí em diante, será responsável pela maior parte das produções.

É interessante notar que, após a grande produtividade no ano de 2012, o Núcleo manteve uma produção entre 8 e 15 itens anuais. Porém, esse número foi impactado diretamente pela suspensão das atividades presenciais entre 2020 e 2021, devido à pandemia de covid-19, sendo produzidos 4 e 5 itens nestes anos, respectivamente.

Um ponto a ser observado é a coincidência dos períodos de maior produção com aqueles em que estavam sendo desenvolvidos projetos de pesquisa nos acervos, pois grande parte dos itens identificados (notadamente resumos, comunicações e edições) são frutos desses projetos. Assim, pontuamos que, nos anos em que a produção foi igual ou superior a 10 itens (com exceção do ano de 2000), estavam sendo desenvolvidos projetos de pesquisa em pelo menos dois acervos diferentes do Núcleo.

Outra hipótese para a oscilação das produções, além da possível relação com a realização dos projetos de pesquisa, seria a chegada de novos acervos ao Núcleo. Porém, como não foi possível determinar a data exata de incorporação de todos os acervos (ver capítulo 3), tornou-se inviável verificar essa associação. Ademais, nem sempre a chegada de novos arquivos desencadeia imediatamente projetos de pesquisa ou produtos relacionados, visto que as pesquisas dependem de um professor responsável em cada acervo e é necessária

a realização de tratamento básico dos materiais para que se tornem minimamente acessíveis. Esse foi o caso, por exemplo, do Arquivo Georges e Ana Maria Vincent que, embora tenha sido incorporado ao Núcleo em 2012, só teve tratamento e pesquisa iniciados em 2016 e o primeiro projeto de pesquisa em 2017.

Em um panorama geral, o Acervo Maestro Chico Aniceto se destaca, pois é responsável por quase 43% das produções (93) (Gráfico 2), provavelmente devido às pesquisas ininterruptas desde 2006, dois anos após sua incorporação ao Núcleo. Os primeiros projetos de pesquisa nesse acervo (2006 a 2009) tiveram como objetivo a higienização e catalogação das fontes musicais, além da elaboração de um catálogo das obras que foi finalizado em 2008<sup>81</sup>. Após essa etapa, os projetos subsequentes concentraram-se na edição de obras do acervo, o que gerou maior número de produções musicográficas entre os anos de 2010 e 2019<sup>82</sup>. Sobressai, entretanto, o projeto realizado em 2017 para reorganização do acervo e atualização do catálogo, devido à incorporação de fundo documental pertencente ao maestro Onofre Aniceto, filho de Chico Aniceto<sup>83</sup>. Um dos trabalhos de pesquisa mais expressivos foi realizado em 2018 a partir do projeto “Caderno de Piranga: Edição de manuscrito do início do século XVIII pertencente ao Acervo Maestro Chico Aniceto”<sup>84</sup>, no qual foram editadas as 58 obras desse raro

---

81 Esse catálogo não está publicado, mas encontra-se disponível para consulta no Núcleo de Acervos.

82 Apesar de o acervo ter sido incorporado ao Núcleo em 2004, nota-se uma produção no ano de 1998, portanto, anterior à chegada do acervo ao Núcleo. Trata-se do artigo “Música, Estilo e Sociedade Colonial Mineira” (BRANDÃO, 1998).

83 Sobre a incorporação deste fundo, ver capítulo 3.

84 Projeto realizado com apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPQ/UEMG).

conjunto documental<sup>85</sup>. Dadas as especificidades da escrita arcaica do manuscrito, foi necessário um grande esforço de pesquisa para a realização das edições, que em breve espera-se que possam ser publicadas, haja vista sua relevância no cenário musicológico brasileiro.

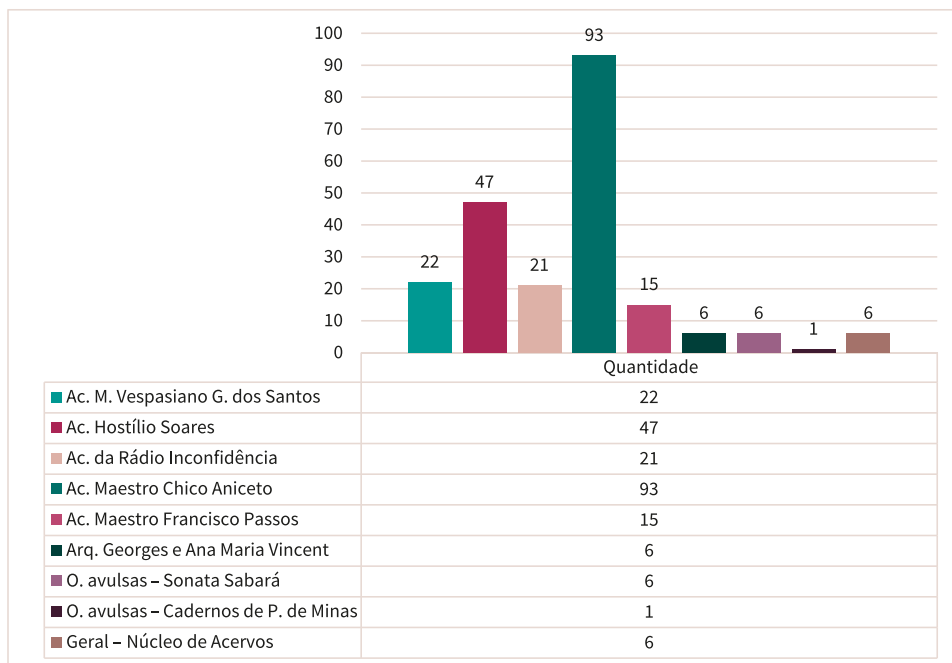


Gráfico 2: Produção por acervo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A produção relacionada ao Acervo Hostílio Soares ocorreu entre os anos de 1995 e 2021. Um dado relevante é que muitas

<sup>85</sup> Ver descrição do conjunto no capítulo 3.

edições estão disponibilizadas online<sup>86</sup>, o que favorece tanto a pesquisa sobre as peças quanto a possibilidade de performance delas, já que os manuscritos só podem ser acessados em visita presencial no Núcleo de Acervos. Já a produção identificada do Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos ocorreu entre 1994 e 2012. Destaca-se o livro *Música em Belo Horizonte* (PONTES; SANTOS, 2002), no qual foram publicadas edições de 19 peças do acervo. Tanto o livro quanto edições avulsas estão disponibilizados no site da Editora Pontes<sup>87</sup>.

A produção relacionada ao Acervo da Rádio Inconfidência pode ser dividida em duas fases: a primeira, entre 2005 e 2010, aborda o acervo como um todo, discos e partituras; a segunda, a partir de 2013, concentra-se especificamente nas partituras da Rádio. Essas duas fases correspondem aos períodos em que projetos de pesquisa estavam sendo realizados. Na primeira fase, vários professores da escola atuaram nos projetos relacionados a esse acervo, cujos objetivos eram a organização e catalogação dos discos. Na segunda fase, o foco passou a ser o tratamento das partituras, sendo Fábio Henrique Viana o coordenador do projeto que iniciou a catalogação delas em 2013. Porém, não foi possível organizar todo o acervo devido ao grande volume de obras, e somente em 2019 foi retomado o projeto visando a continuação da catalogação. Algumas produções relevantes foram o capítulo “O Acervo de partituras da Rádio Inconfidência: paisagens sonoras de Belo Horizonte (1940-1970)” (VIANA, 2014), e a dissertação de mestrado *Ginga 57: a interpretação de Moacyr Portes* (COELHO, 2019).

---

86 <https://sites.google.com/site/hostiliosoares/obras>.

87 <http://www.editorapontes.com.br/>.

Em relação ao Acervo Maestro Francisco Passos, notamos uma característica bem singular: a concentração da quase totalidade das produções em apenas um ano (2007), coincidindo com a execução do único projeto realizado no acervo (2007-2008), sob coordenação de Paulo Sérgio Malheiros dos Santos. Após 2007, 3 novas produções foram realizadas a partir desse acervo (2009, 2017 e 2020), todas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que têm um certo impacto na produção relacionada ao Núcleo de Acervos. Foram identificados 19 TCCs entre os anos 2007 e 2021, sendo eles de 4 tipos: edição (10), monografia (7), arranjo (1) e transcrição (1). Os acervos contemplados nessas pesquisas foram: Maestro Chico Aniceto (10), Maestro Francisco Passos (3), Rádio Inconfidência (2) e Hostílio Soares (2); entre as obras avulsas identificamos estudos referentes aos Cadernos de Pará de Minas (1) e Sonata Sabará (1).

Considerando que na matriz curricular dos cursos da Escola de Música não há disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades específicas para o tratamento e pesquisa em acervos musicais<sup>88</sup>, notamos que a produção interna do Núcleo, incluindo TCCs, tem uma forte interdependência com os projetos de pesquisa realizados nesse espaço. Por vezes, são os bolsistas de iniciação científica que acabam por realizar seus trabalhos de conclusão de curso a partir do Núcleo de Acervos<sup>89</sup>. Se, por um lado, a partir da atuação dos bolsistas cria-se uma oportunidade de vínculo maior do Núcleo com a comunidade discente, por outro, a dependência em relação a

88 Desde 2019 houve a implantação de duas disciplinas optativas com objetivo de preencher essa lacuna na matriz curricular dos alunos. Elas serão abordadas no capítulo 5.

89 Até o momento, dos 19 trabalhos de conclusão de curso relacionados ao Núcleo, cinco foram realizados por bolsistas ou ex-bolsistas de projetos de pesquisa realizados no Núcleo de Acervos.

esses projetos para tratamento e pesquisas nos acervos difi-  
cultada e, muitas vezes, impossibilita a ampliação do escopo de  
atividades que poderiam ser realizadas.

Podemos inferir que algumas áreas de pesquisa poderiam  
ganhar maior ímpeto e abrangência no cenário musicológico  
regional e nacional, caso as possibilidades futuras de estagiá-  
rios<sup>90</sup> ou professores com carga horária dedicada ao traba-  
lho no Núcleo de Acervos se concretizassem. Nesse sentido,  
podemos delinear ao menos quatro vertentes de pesquisa  
que potencialmente se destacariam: 1) atividade de bandas de  
música e maestros nos séculos XIX e XX<sup>91</sup>; 2) prática de música  
antiga em Belo Horizonte, pouco explorada até o momento<sup>92</sup>;  
3) arquivos pessoais<sup>93</sup>; e 4) práticas musicais do século XX,  
especialmente as mediadas pela atuação das rádios<sup>94</sup>.

Constata-se que no Núcleo, assim como em acervos musicais  
de forma geral, podem aflorar variados repertórios, gêneros  
musicais e estilos (CASTAGNA, 2016, p. 195). Assim, o desenvolvi-  
mento dessas perspectivas de pesquisas e tantas outras possí-  
veis – por exemplo, a investigação da atuação de músicos pouco

---

90 Na transição de 2018 para 2019, o Núcleo de Acervos contou com o trabalho de um estagiário que, apesar de pouco tempo de atuação, desenvolveu atividades contínuas de catalogação e reprodução fotográfica dos materiais. Após esse período, entretanto, os esforços da direção da Escola para que um novo estagiário fosse encaminhado ao Núcleo não resultaram na reposição da vaga, o que seria imprescindível, inclusive, para ampliar as visitas aos acervos, que hoje dependem de marcação com os professores responsáveis para acompanhamento de pesquisadores externos.

91 Acervos Maestro Chico Aniceto, Maestro Vespasiano Gregório dos Santos, Maestro Francisco Passos e Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer.

92 Arquivo Georges e Ana Maria Vincent e Acervo Maria do Carmo Corrêa.

93 Arquivos *Alda Lodi*, Delza Gonçalves, Georges e Ana Maria Vincent e Acervo Hostílio Soares.

94 Acervo da Rádio Inconfidência (partituras e discos).

conhecidos e não citados na historiografia musical<sup>95</sup> – justificaria a necessidade de pensar, futuramente, na estruturação de um programa de aquisição de acervos que, embora não encerre a possibilidade de receber conjuntos com conteúdo divergente dos já resguardados, possa concentrar esforços em estruturar e fortalecer os campos de pesquisa que, naturalmente, foram se formando a partir dos documentos acolhidos pela Escola de Música.

---

95 *O Multiforme Capitão Mestre Carlos* (BRANDÃO; AZEVEDO, 2019); *Afonso Nogueira Coelho: um autor (quase) esquecido* (GONZAGA; BRANDÃO; AZEVEDO, 2019).